



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

**Intervenção a proferir por S. Ex^a, o Secretário Regional do
Ambiente, no dia 9 de Dezembro de 2003, na Assembleia
Legislativa Regional dos Açores, aquando do debate relativo ao
Plano e Orçamento da Região para 2004.**

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Sras. e
Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A transversalidade do ambiente e a inserção deste nos restantes sectores não pode ficar-se pela sua expressão verbal, o que levou o VIII Governo Regional a desenvolver em diversas áreas sectoriais um conjunto de projectos, centrados em valores ambientais, mas com consideráveis ganhos sociais e económicos.

A candidatura da Vinha da Ilha do Pico é, a este propósito, um bom exemplo de um projecto que, apresentando um conjunto de valias ambientais relevantes, possui igualmente um claro valor agrícola, por se centrar na produção de vinhas e do vinho, funcionando como estímulo ao aumento da sua produção e induzindo a recuperação de todo um património arquitectónico, paisagístico, cultural e económico que o envolve. O valor económico resulta aliás, não apenas do aumento da produção de vinho, mas também do crescimento já observado, que certamente se continuará a observar no futuro, dos fluxos turísticos e bem assim da valorização do património edificado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

Este é assim um projecto fundamental ao relançamento económico da ilha do Pico, que deve ser, nessa perspectiva, entendido por todos, e em primeira linha pelos picoenses, primeiros destinatários do esforço e empenho que o Governo vem emprestando a este projecto de projecção nacional e internacional. Devem no entanto ser os picoenses os primeiros também a entender que a futura classificação desta extensa área pela UNESCO representa uma opção de fundo em termos de desenvolvimento, claramente interessante em termos económicos, mas necessariamente condicionante no que se refere particularmente à natureza das construções e recuperações a efectuar nesta área.

Um outro projecto ambiental com claras mais-valias económicas, neste caso centradas essencialmente no sector das pescas, é a candidatura à UNESCO, actualmente em preparação, eventualmente como Reserva da Biosfera ou até como Património da Humanidade, de uma extensa área marinha dos Açores, envolvendo possivelmente, outras áreas fora da ZEE nacional ao longo da cordilheira médio-atlântica. Este projecto de elevado valor ambiental, resultante da inclusão na candidatura das Fontes Hidrotermais, pelo claro interesse que o conhecimento acumulado tem despertado por parte da comunidade científica e desde logo da Universidade dos Açores através do Departamento de Oceanografia e Pescas, bem como da parte de Organizações Não Governamentais do Ambiente, como a WWF, IUCN, Greenpeace e a própria Quercus no espaço nacional, apresenta também um significativo valor económico, até pela protecção que poderá garantir de comunidades pesqueiras exploradas



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

pelos nossos pescadores, mas cuja distribuição ultrapassa, nalguns casos largamente, as áreas de pesca tradicionais. Com este projecto, estamos a corresponder não apenas aos anseios daquelas organizações, como também às aspirações dos nossos profissionais da pesca num momento particularmente difícil decorrente da diminuição da nossa área de pesca exclusiva.

Neste âmbito, merece também destaque o reconhecimento obtido pela União Europeia dos SIC's marinhos do Corvo, Canal Faial-Pico e Recife Dollabarat, relativamente aos quais se encontram já concluídos os respectivos Planos de Gestão.

Refira-se a este propósito, que esta Secretaria Regional, com a indispensável colaboração do Departamento de Oceanografia e Pescas, preparou a candidatura de seis Áreas Marinhas Protegidas à Convenção OSPAR, enviada já em Maio ao Instituto do Ambiente, mas aguardando ainda que aquele Instituto, na dependência do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, alargando a candidatura ao todo nacional, a remeta para aquela Organização do Atlântico Norte.

Uma referência também para a recente criação a nível nacional da Comissão Estratégica dos Oceanos com o objectivo de proceder à definição de um plano estratégico sobre a gestão e exploração dos Oceanos, que reforce a associação de Portugal ao Mar, assente no desenvolvimento e uso sustentável dos Oceanos e seus recursos. O



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

Governo Regional associou-se de imediato a este projecto, nomeando o seu representante, na consciência de que um projecto com esta natureza passa obviamente pela mais de metade da ZEE nacional contida nos mares dos Açores.

Contudo, todos estes esforços só surtirão o desejado efeito, na medida em que sejam acompanhados do aumento do esforço e melhor adequação dos meios de fiscalização nos mares dos Açores por parte da Marinha de Guerra e da Força Aérea, entidades com competência exclusiva, a nível nacional, para fiscalizar e intervir em situação de acesso ilegal a zonas de pesca nacional exclusiva ou em áreas que, dentro ou fora desta, apresentem reconhecido valor ambiental.

Uma outra frente de investimentos ambientais com significativo interesse económico, particularmente no sector turístico, é a dos investimentos associados à valorização das Áreas Protegidas através da recuperação do património natural, geológico e de algumas edificações contidas nessas áreas e bem assim da necessária sinalização e informação que tem sido disponibilizada aos visitantes. A Caldeira Velha, Ilhéu de Vila Franca, Montanha do Pico, Gruta da Torres, Porto Pim e Vulcão dos Capelinhos são alguns exemplos da estratégia seguida e das intervenções a decorrer ou a iniciar muito brevemente.

Na vertente social, e com particulares reflexos ao nível da educação, refiram-se os projectos Ecoescolas e Ecotecas. Ao nível das



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

eco-escolas, o número de escolas abrangidas por este programa passou de 5 para 40, envolvendo no presente ano lectivo 4.000 alunos, sendo 24 as escolas galardoadas com a Bandeira Verde.

Relativamente às Ecotecas o seu número na Região foi alargado de duas em 2000 até atingir actualmente uma Rede Regional de seis Ecotecas, nomeadamente Flores, Pico, S. Jorge, Graciosa e em S. Miguel, Ponta Delgada e Ribeira Grande, prevendo-se que só este ano estejam envolvidos nos respectivos programas cerca de 13.000 alunos.

Entretanto, ao nível da saúde, foi lançado e concluído o Plano Estratégico de Resíduos Hospitalares dos Açores que, se bem que esteja ainda em fase de arranque da sua aplicação, produziu já melhorias acentuadas ao nível da gestão destes resíduos, dentro e fora das unidades de saúde.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo

Merecem igualmente referência um conjunto de projectos que, pela sua natureza, apresentam claras mais-valias para a gestão de um conjunto de valores ambientais sob a responsabilidade total ou parcial das autarquias. Refiro-me concretamente ao Plano Regional da Água, também concluído e já em fase de implementação, ao programa de limpeza e manutenção de ribeiras que tem observado um significativo aumento do número de Juntas de Freguesia abrangidas e dos



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

montantes para o efeito disponibilizados por protocolo, e à implementação do PAGIR, Plano de Acção de limpeza das nossas ilhas, através da articulação que tem sido mantida com as autarquias dos Açores e entre diversos departamentos do Governo. Refira-se a este propósito, que já foram limpos 238 locais de deposição ilegal de resíduos, tendo na sequência destas acções, e no âmbito de acções paralelamente concertadas com os municípios, sido exportadas 1.500 toneladas de sucatas, 51 contentores com madeira e papel, 5 toneladas de pilhas, 4 contentores de pneus, 5 contentores com tambores de óleo e um contentor de baterias. Trata-se efectivamente de uma megaoperação de limpeza, sem paralelo na Região, que tem por objectivo resolver um enorme passivo ambiental ao qual se virou costas durante demasiados anos. E, se é verdade que cabe à Sociedade Ponto Verde assegurar, também na Região, o transporte e destino adequado destes resíduos, em particular dos resíduos de embalagem, não é menos verdade que, tendo a Associação de Municípios negado a assunção das suas responsabilidades em nome do Municípios dos Açores, restava apenas ao Governo Regional a possibilidade de, ou virar costas mais uma vez, a este significativo problema ambiental, ou substituir-se às competências e obrigações da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, enquanto se procura que ilha a ilha, vão sendo firmados os protocolos entre as respectivas Associações de Municípios, a Sociedade Ponto Verde e o Governo Regional. Refira-se, no entanto, que no caso de S. Miguel foi já, em 2002, assinado o protocolo com a Sociedade Ponto Verde, esperando-



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

se para breve a assinatura de idêntico protocolo com a Valor Pneus e EcoPilhas.

Antes de concluir, devo ainda fazer menção, sem a preocupação de ser exaustivo, a um vasto conjunto de projectos ambientais que estão já concluídos, em curso, ou se iniciarão ainda na presente legislatura, que foram durante muitos anos e nalguns casos décadas, aguardados pelas populações locais. Refiro-me, sem prejuízo de muitos dos projectos atrás mencionados se incluírem nesta categoria: à Protecção da Orla Costeira das Lajes do Pico, à limpeza da zona envolvente ao aeroporto de Santa Maria, à candidatura da Vinha da Ilha do Pico e ao combate à eutrofização das Lagoas das Furnas e Sete Cidades. Isto para além de um vasto conjunto de Planos Sectoriais e Especiais de Ordenamento do Território, entre os quais merecem uma especial referência o Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável que se encontra já quase concluído e o Plano Sectorial da Rede Natura com conclusão prevista para o terceiro trimestre de 2004.

Acresce aos projectos e acções atrás referidos um conjunto de intervenções na Orla Costeira e em diversas ribeiras da Região, desenvolvidas por esta Secretaria Regional, num significativo esforço para a resolução de um considerável passivo ambiental acumulado no Arquipélago há longos anos.

Ao nível da Orla Costeira foram desde 2000 e até ao presente, investidos 10,116 milhões de euros, representando 29,4 % do plano de



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

investimento ambiental no mesmo período. As reparações efectuadas nas diversas ilhas das quais destacamos, de entre outras, as obras de protecção realizadas em S. Lourenço, Povoação, Ribeira Quente, Rabo de Peixe, S. Roque e St^a Cruz das Flores, a que acresce a protecção da Orla Costeira da Vila das Lajes do Pico, cujo concurso está a decorrer, são um exemplo, bem expressivo, da importância do esforço desenvolvido pelo Governo Regional através da Secretaria Regional do Ambiente neste domínio. Referência também para o facto de, em paralelo, se terem iniciado diversos planos de ordenamento da orla costeira com o objectivo de garantir uma mais correcta e eficaz gestão da orla marítima das ilhas, tendo como preocupação primordial a defesa das populações e dos seus bens, mas também, a valorização do potencial recreativo e turístico das zonas marítimas.

Paralelamente, desenvolveu-se um conjunto de intervenções de elevada expressão financeira, no âmbito da correcção de leitos, reforço e requalificação das margens de ribeiras. Estas intervenções, das quais se destacam a título de exemplo, a Ribeira de Santiago, e de Faial da Terra, representaram um investimento global de 9,47 milhões de euros, correspondente a 26,5 % do investimento efectuado na área ambiental.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

Até 1996 o volume de investimentos efectuado em áreas de intervenção ambiental não excedeu nunca os dois milhões de euros por legislatura. No período 97/2000 correspondente ao 1º Governo PS, este investimento cresceu para um nível de mais de vinte milhões de euros, atingindo-se na presente legislatura, com a aprovação deste Plano, um investimento global de aproximadamente quarenta milhões de euros.

Em termos percentuais e a preços correntes é mais perceptível o significado destes investimentos se dissermos que de 0,33% de investimento ambiental durante o VI Governo Regional passámos para 2,41% ao longo do VII Governo e cerca de 4,5% durante a presente legislatura.

O investimento previsto de 11.453.000 euros em 2004, correspondente a 4,1% do Plano de Investimentos Regional, e gera 56% de retorno de fundos europeus. Das principais rubricas do Plano desta Secretaria Regional importa referir o reforço do Programa Qualidade Ambiental, nomeadamente dos projectos da Valorização da Qualidade Ambiental que passou para 3,981 milhões de euros, do Ordenamento do Território com uma dotação de 3,212 milhões de euros, dos Recursos Hídricos com uma verba alocada de 2,789 milhões de euros e 636 mil euros para a Promoção Ambiental

A aprovação do Plano 2004 ora proposto na vertente ambiental, é o garante da conclusão de um projecto consistente, desenvolvido na



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE
Gabinete do Secretário Regional

Região Autónoma dos Açores pela mão do PS, representando inegavelmente, uma profunda transformação na estratégia e políticas ambientais, corrigindo um conjunto vasto de problemas acumulados, e afirmando uma marca de sustentabilidade no desenvolvimento que vimos promovendo na Região.

Disse.